

28 de outubro de 2024

Movimentos, activistas e artistas africanos se solidarizam com o povo de Moçambique

Durante a semana de 13 a 19 de outubro de 2024, movimentos sociais de todo o continente africano reuniram-se para uma semana de aprendizagem e solidariedade, organizada por movimentos sociais de base que trabalham diariamente para melhorar as condições de vida do povo moçambicano.

Durante o nosso tempo lá, testemunhámos a beleza do povo quotidiano de Moçambique, refletida no seu amor pela sua terra; a sua história de luta revolucionária e a compaixão e resiliência com que mantiveram as suas comunidades unidas.

Enquanto pessoas investidas no futuro do nosso continente, somos autores desta declaração porque, de mãos dadas com o trabalho das pessoas que continuam a dar-nos esperança, testemunhámos os imensos desafios estruturais que o povo de Moçambique enfrenta. Além disso, indignamo-nos por termos recebido a notícia, apenas um dia após a nossa partida, do assassinato dos dois ativistas e candidatos eleitorais assassinados dentro do seu veículo por indivíduos supostamente desconhecidos: Elvino Dias, advogado do candidato presidencial, Venâncio Mondlane, e Paulo Guambe, porta-voz e representante nacional do partido PODEMOS.

Também recebemos relatos de quase uma dúzia de jovens feridos por bombas de gás lacrimogêneo, balas de borracha e balas reais disparadas pela polícia, que deveria acima de tudo proteger cidadãos desarmados.

Vemos esta ação como um ato de intimidação que mancha a democracia moçambicana, que tem vindo a declinar devido a atos de corrupção, processos eleitorais não transparentes e um governo cada vez mais autoritário.

Em uma só voz, como movimentos sociais do Festival de Aprendizagem Solidária Africana 2024, expressamos nossa indignação com os assassinatos de Elvino Dias e Paulo Guambe e com a violência contínua do Estado contra as pessoas que diz servir.

As instituições judiciais são instadas a investigar este crime com celeridade e a responsabilizar os envolvidos. Um Estado democrático não pode ser caracterizado por assassinatos recorrentes daqueles que discordam. Neste mesmo sentido, gostaríamos de apelar à responsabilização de todos os agentes e daqueles que os lideram, pelos atos desumanos testemunhados em todo o país durante as manifestações de protesto tanto contra a morte dos ativistas como contra os resultados eleitorais.

Queremos também instar as instituições africanas e internacionais, o Tribunal Penal Internacional e todos aqueles que lidam com os direitos humanos dos povos, a democracia e a governação a tomarem posição sobre os últimos episódios em Moçambique.

Durante nosso tempo juntos na semana passada, enfatizamos a libertação como uma tarefa coletiva. Neste espírito, apelamos a todas as pessoas de consciência para que reconheçam a violência sofrida pelo povo de Moçambique como uma rutura contra todos nós. Afirmamos que todo o poder soberano pertence ao povo e rejeitamos de todo o coração a violência do Estado.

Caro povo de Moçambique, Vossa Excelência é o garante do desenvolvimento do país e das suas liberdades democráticas. Apresentamos as nossas mais sentidas condolências pela perda irreparável de Elvino Dias e Paulo Guambe. Solidarizamo-nos consigo. Poder para o povo.

Movimentos e Indivíduos:

Fix It Movement - Zâmbia

Maiko Zulu - Artista/Ativista - Zâmbia

Centro de Justiça Social Mathare - Quênia

Mwamko - Pan-Africano

Nowongile Community Advocacy - África do Sul

Rede de Intelectuais Orgânicos - Pan-África

Partido Revolucionário Democrático Oromo - Oromia

Parlamento Jovem - Moçambique

Pralini Naidoo - Académico/escritor/poeta/ativista independente - África do Sul

Fórum Socialista da Tanzânia - Tanzânia

A Cooperativa de Mulheres Trabalhadoras Manzese - Tanzânia

Tshisimani - África do Sul

Vulamasango Singene - África do Sul

Watunza Misingi - Tanzânia

Youth4Parliament - Malawi

Youth4Parliament - Zâmbia

Zulfah Boltman - Ativista - África do

